

UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIREÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

ISABELLA MENDONÇA DE OLIVEIRA

LORENA MELO FRAGA

**BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO E DO ADEQUADO PREENCHIMENTO DO
PARTOGRAMA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

ARACAJU
2015

ISABELLA MENDONÇA DE OLIVEIRA

LORENA MELO FRAGA

**BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO E DO ADEQUADO PREENCHIMENTO DO
PARTOGRAMA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Artigo científico apresentado a
Coordenação de Enfermagem da
Universidade Tiradentes – UNIT, como
um dos pré-requisitos para obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem.
Orientadora: Prof^a Esp. Denise Ribeiro
Lucon.

ARACAJU
2015

ISABELLA MENDONÇA DE OLIVEIRA
LORENA MELO FRAGA

**BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO E DO ADEQUADO PREENCHIMENTO DO
PARTOGRAMA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Data de aprovação ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Lourivânia Oliveira Melo

1ª Examinador

Profº. Esp. Max Oliveira Menezes

2ª Examinador

Profª Esp. Denise Ribeiro Lucon

Orientadora

Aracaju

2015

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO E DO ADEQUADO PREENCHIMENTO DO PARTOGRAMA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

USE BENEFITS AND PROPER PARTOGRAPH OF COMPLETION BY HEALTH PROFESSIONALS: A LITERATURE REVIEW

Denise Ribeiro Lucon ¹
Isabella Mendonça de Oliveira ²
Lorena Melo Fraga ³

RESUMO

Partograma é um documento que serve como subsidio para o acompanhamento do processo de trabalho de parto, sendo possível diagnosticar alterações e a tomada de conduta adequada. Os parâmetros utilizados para realizar a avaliação são: integridade da bolsa, batimentos cardíacos fetais, características do líquido amniótico, descida da apresentação, dilatação do colo, frequência das contrações, medicamentos e líquidos administrados. A assistência prestada através do instrumento é muito importante para garantir a qualidade e a melhoria do serviço. Trata-se de um estudo exploratório, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica onde o objetivo é descrever os benefícios da utilização do partograma e verificar o preenchimento correto das variáveis do partograma pelos profissionais de saúde. Foram selecionados 10 artigos utilizando o acervo bibliográfico PUBMED - Desenvolvido pelo National Center for Biotechnology Information, Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), no período de 2010 a 2015. Conclui-se que a aplicação do partograma nas instituições obstétricas sendo utilizada por profissionais de saúde de maneira adequada irá proporcionar um acompanhamento da progressão do trabalho de parto mais eficaz e de qualidade para melhoria da assistência prestada as parturientes, diminuindo assim as intervenções desnecessárias.

PALAVRAS-CHAVES: Partograma, Trabalho de Parto e Profissionais de Saúde.

**BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO E DO ADEQUADO PREENCHIMENTO DO
PARTOGRAMA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

**USE BENEFITS AND PROPER PARTOGRAPH OF COMPLETION BY HEALTH
PROFESSIONALS: A LITERATURE REVIEW**

ABSTRAT

Partograph is a document that serves as a subsidy to monitor the labor process, it is possible to diagnose changes and taking appropriate conduct. The parameters used to conduct the evaluation are: integrity of the bag, fetal heart rate, amniotic fluid characteristics, descent presentation, cervical dilation, frequency of contractions, administered drugs and fluids. The assistance provided through the instrument is very important to ensure the quality and service improvement. It is an exploratory study, conducted through a literature search where the goal is to describe the benefits of using the partograph and check the correct completion of partogram variables by health professionals. 10 articles were selected using the bibliographic PUBMED - Developed by National Center for Biotechnology Information, Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library (VHL) and International Literature Health Sciences (MEDLINE) in the period 2010 to 2015. It was concluded that the application of the partograph in obstetric institutions being used by appropriately health professionals will provide monitoring of the progression of more effective labor and quality for improving assistance to mothers, thus decreasing unnecessary interventions.

KEYWORDS: Partograph, Obstetric Labor and Health professionals.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
MATÉRIAS E MÉTODOS	7
RESULTADOS E DISSCUSSÃO	8
CONCLUSÃO	10
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
APÊNDICE A - Considerações dos Autores sobre o Partograma	13
ANEXO A – Partograma	16

INTRODUÇÃO

O parto consiste em um conjunto de fenômenos fisiológicos, da expulsão do feto, da placenta e do cordão umbilical para fora da cavidade uterina. A expulsão do feto é feita através da contração das paredes do útero, normalmente é quando o feto conclui totalmente o ciclo de vida intrauterina alcançando entre 37 a 41 semanas. Existem dois tipos de parto: o distócico, que compreende em qualquer alteração que ocorre em um ou mais períodos do parto, situações que forcem a saída do feto por outros meios tendo em vista a falta da capacidade da mãe em expulsar o bebê e o eutócico, que decorre de forma normal, sem alterações em todos os períodos (CHALACÁN, 2012).

Na década de 70, as parteiras executavam grande parte dos partos, onde necessitavam de orientação quanto ao encaminhamento dos partos disfuncionais para o hospital. Baseado neste fato, ocorreu à experiência de Philpott e Castle em maternidades de baixos recursos no estado da Rodésia. A fim de detectar as parturientes de risco, formularam uma linha de alerta a partir dos conhecimentos originais da dilatação cervical. A parturiente deveria ser encaminhada ao hospital quando a dilatação cervical cruzava a linha de alerta. Posteriormente, foi padronizada a linha de ação, paralela à linha de alerta, em um intervalo de 4 horas que se estende a chegada da paciente aos centros médicos para a realização do parto. Essa experiência foi destacada como um passo revolucionário no sistema gráfico. Os médicos conseguiram demonstrar nitidamente a evolução anormal do trabalho de parto utilizando duas linhas chamadas “linha de alerta” e “linha de ação” (BARROS; VERÍSSIMO, 2011).

O partograma é um instrumento de representação gráfica que utiliza as linhas de alerta e de ação, permitindo realizar a documentação e acompanhamento da evolução do trabalho de parto, a fim de detectar possíveis anormalidades no processo de parturição para assim poder realizar intervenções necessárias e contribuir para tomada de decisão da equipe obstétrica (TRAVERZIM; NOVARETTI, 2014).

Foi publicada em 1994, outra experiência sobre o partograma, patrocinado pela Organização Mundial de Saúde, onde parturientes foram avaliadas antes e depois da implantação desse instrumento, com apresentação de resultados positivos quanto à redução do trabalho de parto prolongado, da taxa de cesariana de emergência, da necessidade de ocitocina e de óbito fetal intraparto. Foi concluído que o partograma conseguiu discernir a progressão do trabalho de parto em normal ou anormal (PORTO et al., 2010).

Assim, o seu uso começou a ser recomendado pela Organização Mundial da Saúde para o acompanhamento do trabalho de parto a fim de obter uma assistência de qualidade e diminuir a morbidade e mortalidade materna e fetal (FRIGO et al., 2013).

A resolução do COFEN 0477\2015 que dispõe sobre a atuação de enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas, trás a Resolução Normativa RN da Agência Nacional de Saúde Suplementar- ANS Nº 368, de 6 de janeiro de 2015, dispõe sobre o direito de acesso à informação das beneficiárias aos percentuais de cirurgias cesárias e de partos normais, por operadora, por estabelecimento de saúde e por médico e sobre a utilização do partograma, do cartão da gestante e da carta de informação à gestante no âmbito da saúde suplementar (COFEN, 2015).

O uso do partograma possui benefícios variados como facilitar na passagem de plantão do pré-parto, na utilização racional de ocitócicos e analgesia. Promove tanto a diminuição das cesáreas desnecessárias quanto o diagnóstico precoce das distócias e suas respectivas intervenções (BARROS; VERÍSSIMO, 2011).

É imprescindível certificar que o partograma foi preenchido de maneira correta, onde as anotações devem condizer as reais avaliações fetais, apontando que as intervenções realizadas foram baseadas nesse instrumento. A qualidade da assistência prestada não está somente relacionada à existência do mesmo, como também no seu adequado preenchimento evitando-se intervenções dispensáveis (GIGLIO et al., 2011).

A partir do que foi observado no âmbito hospitalar, foi visto que o partograma é de suma importância para o acompanhamento do trabalho de parto. Assim surgiu o interesse de realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. O objetivo é descrever os benefícios da utilização do partograma e verificar o preenchimento correto das variáveis do partograma pelos profissionais de saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Os artigos selecionados foram encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acervo bibliográfico PUBMED - Desenvolvido pelo National Center for Biotechnology Information, Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) no total de 63 artigos utilizando-se os seguintes descritores: Partograma, Parto, Obstetrícia.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão os artigos publicados na íntegra em língua portuguesa no período de 2010 a 2015, estudos que apresentassem uma das palavras-chaves e textos na íntegra. Como critério de exclusão: publicações repetidas, e estudos que não abrangesse o objetivo do artigo. De um total de 63 artigos encontrados, 10 foram selecionados e utilizados na revisão integrativa de literatura.

Para a coleta e organização dos dados obtidos foi utilizado um quadro contendo autores, títulos, ano e resumo (APÊNDICE A). Os resultados foram sintetizados e serão descritos na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os artigos selecionados, foi observado que é possível evitar intervenções desnecessárias a partir da adoção e da compreensão do uso do partograma pelos profissionais de saúde, permitindo o acompanhamento da progressão do trabalho de parto, diagnosticar distócias e indicar a tomada de decisão adequada para a correção destes desvios (HADDAD; CECATTI, 2011).

Utilização do partograma

Nos prontuários estudados pelos autores foi observada a falta do documento, onde o partograma apresentava-se em 28,5% dos casos nos prontuários e em 42% das vezes que era indicado. Apesar de ser um instrumento essencial no auxílio do processo de parturição, ele ainda é pouco utilizado. Mesmo com a obrigatoriedade, o uso do partograma tem sido reduzido, não obtendo esse instrumento em todos os hospitais obstétricos, dificultando o acompanhamento ideal do parto. A não utilização do partograma impossibilita que a assistência seja prestada de forma eficiente (GIGLIO et al., 2011; BARROS; VERÍSSIMO, 2011; OSANAN et al., 2012; VASCONCELOS et al., 2013; SILVA et al., 2014).

Preenchimento do partograma

No estudo de Giglio et al. (2011), é constatado que apesar da existência do partograma nos prontuários, os mesmos não são preenchidos de forma adequada, refletindo a má qualidade da assistência, onde apenas 28,5% dos casos utilizados, 13% não tinham qualquer anotação. Para Barros e Veríssimo (2011), foi observado que o partograma apesar de

ter sido utilizado, os seus itens não foram 100% completados. Em contrapartida, no estudo de Frigo et al. (2013), verificou que das 22 parturientes participantes da coleta de dados, 18 tiveram a evolução do parto registrado em folha deste instrumento, para quatro gestantes não ocorreu nenhum registro. Porém, não apresentava o registro gráfico dos partos em período expulsivo refletindo no preenchimento incompleto desta ferramenta.

Na pesquisa de Traverzim e Novaretti (2014), foi avaliada a qualidade da documentação na assistência ao parto, a partir dessa avaliação foi constatado que o uso inadequado do partograma aumenta o índice de eventos adversos, já que com o partograma é possível ter um acompanhamento adequado da evolução do parto, podendo assim realizar qualquer tipo de intervenção que possa ser necessária realizar. Já os partos que foram realizados com o preenchimento correto e completo do partograma não houve nenhum tipo de eventos adversos.

Osanan et al. (2012), observou vários erros no preenchimento do partograma, dentre eles a falta de informação, rasuras, má legibilidade e até extravios desse documento. A grande parte dos partogramas não está preenchida de forma correta ou estão incompletos, dificultando uma assistência de qualidade no processo de parturição. Dessa forma, não é possível produzir informações de saúde com qualidade adequada.

No estudo de Vasconcelos et al. (2013), mostra que mesmo com a implantação do partograma, os profissionais precisam ser treinados para o uso do mesmo, pois o uso inadequado também é frequente e assim levando ao erro por intervenções desnecessárias ou feitas de forma inadequada.

Uso do partograma X diminuição do trabalho de parto prolongado X diminuição das taxas de cesarianas desnecessárias

A pesquisa de Parpinelli et al. (2011), demonstrou que em parturientes de baixo risco obstétrico, ao utilizar o partograma ocorreu a diminuição no número de trabalho de parto prolongado. Em concordância com Vasconcelos et al. (2013), que mostrou em seu estudo que o partograma possui uma suma importância no acompanhamento do processo de parturição, que desde a sua implantação obrigatória em 1994, o número de partos obstruídos e prolongados diminuiu significadamente.

A utilização do instrumento em países de baixa renda está correlacionada com a diminuição das taxas de cesarianas desnecessárias, como também o uso do partograma funciona como auxílio nas tomadas de decisões a fim de evitar intervenções desnecessárias

como a indicação de cesarianas sem motivos clínicos, respeitando a fisiologia do parto (PORTO et al., 2010; HADDAD; CECATTI, 2011).

CONCLUSÃO

Diante da necessidade de assegurar uma assistência de qualidade tanto para a parturiente quanto para o feto, o partograma tem sido apontado como uma ferramenta indispensável durante o trabalho de parto, pois possui além de um custo baixo, fácil utilização e apresentação gráfica para a documentação da evolução do trabalho de parto, reflete como um indicador de segurança por evitar intervenções desnecessárias como a realização de cesarianas sem indicação e ao trabalho de parto prolongado frente ao diagnóstico precoce das distócias.

Contudo, pela análise minuciosa dos artigos selecionados para esta revisão, foi possível perceber a pouca importância dada a este instrumento pelos profissionais de saúde, visto que, mesmo com obrigatoriedade desde 1994 pela Organização Nacional de Saúde, o uso do partograma não está sendo frequentemente adotado, e quando utilizado, não são preenchidos adequadamente. À medida que o uso inadequado aumenta o índice de eventos adversos durante o processo de parturição que deveria ser um momento altamente sistematizado com total segurança para a parturiente e para o feto.

É recomendado que o seu uso não deva ser desestimulado, por além de possuir todos os benefícios já apresentados, ele também se aponta como orientador e facilitador para a formação dos profissionais de saúde.

Sendo mais efetivo para esses profissionais não apenas implantar o partograma, mas também garantir que sejam devidamente treinados para que a sua adoção e utilização não seja feita de forma imprudente.

Diante do que foi exposto, entende-se a relevância da adequada utilização do partograma por profissionais e instituições a partir do seu preenchimento correto, bem como sua interpretação, visto que ele serve como defesa do profissional de saúde em questões jurídicas, além de assegurar a instituição e as parturientes um atendimento qualificado, garantindo uma adequada documentação dos procedimentos realizados e rastreamento das dificuldades na evolução do trabalho de parto.

SOBRE AS AUTORAS

¹ Enfermeira. Professora e Coordenadora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Tiradentes/ UNIT. Mestranda em Biotecnologia. Especialista em Saúde do Adulto Institucionalizado. E-mail: denise_ribeiro@unit.br

² Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Tiradentes/ UNIT. E-mail: b.e.l.l.a_10@hotmail.com

³ Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Tiradentes/ UNIT. E-mail: lorystars@hotmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L. de A.; VERÍSSIMO, R. C. S. S. Uso do Partograma em Maternidades Escola de Alagoas. **Rev Rene**, Fortaleza, 12(3):555-60, jul/set. 2011.

CHALACÁN, Z.T.D. Aplicación del partograma en la vigilancia del trabajo de parto en el hospital gineco obstétrico “Isidro ayora” en el período enero a diciembre del 2010. Abril 2012.

COFEN - Resolução CONFEN nº 0477/2015: **Dispõe sobre a atuação de enfermeiros na assistência as gestantes, parturientes e puérperas** - Disponível em < <http://www.confen.gov.br>,>. Acesso em 28 de maio de 2015.

FRIGO, J. et al. Assistência de enfermagem e a perspectiva da mulher no trabalho de parto e parto. **Revista Cogitare Enfermagem**, Santa Catarina, 18(4):761-6, out./dez. 2013.

GIGLIO, M. R. P.; FRANÇA, E.; LAMOUNIER, J. A. Avaliação da qualidade da assistência ao parto normal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 10, oct. 2011.

HADDAD, S. el M.; CECATTI, J. G. Estratégias dirigidas aos profissionais para a redução das cesárias desnecessárias no brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Campinas, 33(5):252-62, abr./jun. 2011.

OSANAN, G. C. et al. **Análise da qualidade de dados registrados no partograma**. Minas Gerais, 2012.

PARPINELLI, M.A. et al. **Assistência ao trabalho de parto**. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. 2011.

PORTO, A. M. F.; AMORIM, M. M. R.; SOUZA, A. S. R. Assistência ao primeiro período do trabalho de parto baseada em evidências. **Revista Femina**, Recife, v. 38, n. 10, out. 2010.

SILVA, F. F. A. et al. Atendimento prestado a uma parturiente em um hospital universitário. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Natal, v. 6, n. 1, p. 282, jan./mar. 2014.

TRAVERZIM, M. A. dos S.; NOVARETTI, M. C. Z. Estudo dos eventos adversos em obstetrícia em um hospital público do município de São Paulo. In: III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS/ II SIMPÓSIO

VASCONCELOS, K. L. et al. Partograma: Instrumento para segurança na assistência obstétrica. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, Recife, 7(2):619-24, fev. 2013.

APÊNDICE A

Universidade Tiradentes
Diretoria de Graduação
Coordenação de Enfermagem – TCC 2015.1

Quadro 1 - Considerações dos Autores sobre o Partograma

Periódicos	Autores	Título	Ano	Considerações
Revista Femina	Ana Maria Feitosa Porto; Melania Maria Ramos Amorim; Alex Sandro Rolland Souza.	Assistência ao primeiro período do trabalho de parto baseada em evidências	2010	Revela que não há diferenças quando se usa ou não o partograma em determinadas circunstâncias. Em contrapartida, aponta o seu uso benéfico em uma condição divergente.
Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia	Parpinelli MA; Surita FG; Pacagnella RC; Simões R.	Assistência ao trabalho de parto	2011	Constata que a utilização ou não do partograma em parturientes em determinadas circunstâncias não apresenta diferença nas taxas de cesárea e nas taxas de parto vaginal. Entretanto, em parturientes de baixo risco obstétrico, ao utilizar o partograma ocorreu à diminuição no número de trabalho de parto prolongado. Porém, essa redução não acontece nas taxas de cesárea nas mesmas condições.
Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	Margareth Rocha Peixoto Giglio; Elisabeth França; Joel Alves Lamounier.	Avaliação da qualidade da assistência ao parto normal	2011	Percebeu-se que é dada pouca importância ao partograma diante a sua baixa utilização durante o trabalho de parto e onde os mesmos não são preenchidos de forma adequada.
Revista Rene	Luciana de Amorim Barros; Regina Célia Sales Santos Veríssimo.	Uso do Partograma em Maternidades Escola de Alagoas	2011	Expõe que o partograma não é utilizado na maioria das vezes que é indicado, e ainda assim, nenhuns dos seus itens são completados 100%.
Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	Samara el Maerrawi t. Haddad; Jose Guilherme Cecatti.	Estratégias dirigidas aos profissionais para a redução das cesárias desnecessárias no Brasil.	2011	O uso do partograma se faz necessário como auxílio na indicação de tomadas de decisões a fim de evitar intervenções desnecessárias como a indicação de cesarianas sem motivos clínicos, respeitando a fisiologia do parto. Como também a importância da compreensão quanto ao uso do instrumento e a adoção por profissionais de saúde.
Dissertação de	Gabriel costa	Análise da		Refere que o partograma ainda é

Mestrado da Universidade Federal de Minas Gerais	Osanan; Marcelo Rodrigues dos Santos; Henrique vitor Leite; Antonio Carlos Vieira Cabral; Zilma Silveira Nogueira Reis.	qualidade de dados registrados no partograma	2012	pouco utilizado ou utilizado de forma inadequada. Foram vistos vários erros no preenchimento do partograma. Assim dificultando uma assistência de qualidade no processo de parturição, não sendo capaz de produzir informações de saúde com qualidade adequada.
Revista de Enfermagem UFPE On line	Karen Laverger Vasconcelos; Cleusa Alves Martins; Diego vieira de Matos; Maria Antonieta Rúbio Tyrrell; Ana Lúcia Queiroz Bezerra; Júlio porto.	Partograma: Instrumento para segurança na assistência obstétrica	2013	Mostrou que o partograma possui uma suma importância no acompanhamento do processo de parturição, que desde a sua implantação obrigatória em 1994 o número de partos obstruídos e prolongados diminuiu significadamente. Mesmo com obrigatoriedade o uso do partograma tem sido reduzido e inadequado, assim dificultando o acompanhamento ideal do parto, levando ao erro por intervenções desnecessárias ou feitas de forma inadequada.
Revista Cogitare Enfermagem	Jucimar Frigo; Debora Gonçalves Ferreira; Rosana Amora Ascari; Sandra Mara Marin; Edlamar Kátia Adamy; Grasiele Busnello.	Assistência de enfermagem e a perspectiva da mulher no trabalho de parto e parto	2013	Neste estudo verificou-se que na maioria dos casos os partogramas foram utilizados, justificando-se somente o não registro gráfico dos partos em período expulsivo, ou seja, foram preenchidos de forma incompleta.
III Simpósio Internacional de gestão de projetos/ II Simpósio Internacional de Inovações e Sustentabilidade	Maria aparecida dos Santos Traverzim; Marcia Cristina Zago Novaretti.	Estudo dos eventos adversos em obstetrícia em um hospital público do município de São Paulo.	2014	Mostra que o uso inadequado do partograma aumenta o índice de eventos adversos. Já os partos que foram realizados com o preenchimento correto e completo do partograma não houve nenhum tipo de eventos adversos.
Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Francisca Francineide Andrade da Silva;	Atendimento prestado a uma parturiente em um hospital universitário	2014	Foi visto que o partograma não foi utilizado em nenhum parto, assim não possuindo registros de acompanhamento do processo como um todo. O artigo mostra que se faz

	Richardson Augusto Rosendo da Silva; Flávia Andréia Pereira Soares Santos; Ana Paula do Rego.			necessário o uso do partograma para garantir que essa assistência seja prestada de forma eficiente.
--	---	--	--	---

Fonte: Própria, 2015.

ANEXO A

Figura 1- Partograma

Partograma		Nome	RG	De Lee	Hodge				
Dilatação (cm)	10			-AM	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 10px; height: 10px; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></div> I </div> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 10px; height: 10px; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></div> II </div> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 10px; height: 10px; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></div> III </div> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 10px; height: 10px; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></div> IV </div>				
	9			-3					
	8			-2					
	7			-1					
	6			0					
	5			+1					
	4			+2					
	3			+3					
	2			+4					
	1			Vulva					
Dia de início									
Hora real		19	20	21	22	23	24	01	02
Hora de registro		1	2	3	4	5	6	7	8
FCF (bat./min.)	180								
	160								
	140								
	120								
	100								
	80								
Contrações	1 a 19s	<input checked="" type="checkbox"/>							
	20 a 39s	<input type="checkbox"/>							
	≥ 40s	<input type="checkbox"/>							
Bolsa									
LA									
OCITOCINA									
MEDICAMENTOS FLUIDOS ANESTESIA									
EXAMINADOR									
OBSERVAÇÕES									

Fonte: Ministério da Saúde, Brasil.